## **PAU DOS FERROS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A URBANIZAÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO CIDADE**

**GT - 25**

*Jackson Rayron Monteiro*

Mestrando em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN)

[Jackjones2013@bol.com.br](mailto:Jackjones2013@bol.com.br)

Renata Katiele da Costa Santiago

Graduanda em Ciências Econômicas/UERN

[kathiele19@hotmail.com](mailto:kathiele19@hotmail.com)

*Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho*

Professor vinculado ao Departamento de Economia do CAMEAM-UERN

[mhcfilho@yahoo.com.br](mailto:mhcfilho@yahoo.com.br)

**RESUMO:** O estudo da urbanização não pode ser feito apenas por um viés cientifico determinado. Desse modo, uma das formas de buscar completude nessas investigações é por intermédio da interdisciplinaridade, uma vez que a urbanização é um fenômeno que está vinculado tanto à Ciência Econômica da mesma forma que está à Geografia, Arquitetura e à Sociologia. Assim, tendo em mãos os instrumentos da interdisciplinaridade dentro da observação do fenômeno urbano, o presente trabalho tem como objetivo introduzir no debate acadêmico dados mais consistentes sobre o processo de urbanização de Pau dos Ferros a partir do esclarecimento de como se deu tal construção e qual órbita econômica tem circundado os caminhos da mesma. Para a realização da pesquisa, foram usados textos que esclareceram sobre o processo de urbanização da cidade e dados sobre esse mesmo fenômeno obtidos na plataforma oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ademais, o trabalho também é um recorte de uma Monografia sobre o papel do investimento estatal na construção do *urbano* na cidade de Pau dos Ferros-RN apresentada em julho de 2018. A despeito disso, será observado no trabalho que o processo de urbanização de Pau dos Ferros está em constante avanço e que sempre esteve sujeito aos itinerários tortuosos da economia nordestina.

**Palavras-Chave:** Economia. Estado. IBGE. Processo Urbano.

## **INTRODUÇÃO**

Fazer um debate panorâmico sobre o processo de urbanização, independente da dimensão que se encerra como objeto de estudo, é sempre um desafio. Primeiro porque não se trata de um tema unicamente econômico, geográfico ou demográfico, mas uma congregação de todas essas ciências: é uma discussão multidisciplinar. Em segunda lugar, a urbanização também é um fenômeno intrínseco ao estudo da ciência política, já que a atuação consciente de todos os membros da sociedade pode construir novos itinerários para a construção democrática de um urbano que promova o direito a cidade para todas as classes sociais. Nessa perspectiva, o presente estudo se situa no campo da Economia Política da Urbanização e procura desenvolver uma investigação sobre os caminhos que o processo urbano tem tomado na cidade de Pau dos Ferros-RN.

Além do que já foi mostrado em trabalhos anteriores, é mister a elucidação de que Pau dos Ferros-RN é uma cidade encravada no semiárido nordestino e que até meados dos anos 1930 compôs estrategicamente o complexo algodoeiro cultivado nessa região. Portanto, ao estar ligada a um ciclo econômico regional ao lado da produção açucareira litorânea, tal cidade teve papel fundamental na construção do mercado interno nacional e na inclusão do sertão potiguar no mercado internacional por intermédio da exportação de algodão.

Outra consideração que merece relevo, é o fato de que durante a formação econômica do Brasil o semiárido nordestino apresentou vantagens comparativas capazes de fomentar a produção pecuária que aqui se desenvolveu. Desta forma, a produção pecuária do semiárido exerceu por longas décadas o papel de complementação junto à produção açucareira, já que os animais criados aqui serviam como força motriz tanto para a materialização da mercadoria quanto para a distribuição desta dentro da economia nacional. Sendo assim, Pau dos Ferros atua ativamente na construção dessa produção sendo que, no caso do sertão potiguar, a cidade foi o cenário mais significativo desse sistema produtivo e traz no seu nome o retrato desse momento histórico do país (BARRETO, 1987).

Com a produção pecuária e posteriormente algodoeira, Pau dos Ferros passa a ser uma cidade estratégica ao fazer parte de um punhado de cidades que de fato concorriam para a consolidação da economia nacional. A afirmativa é verossímil à medida que se tem a compreensão de que toda a sua produção ou servia de apoio à produção açucareira (um dos primeiros ciclos da economia nacional), como foi o caso da pecuária, ou era totalmente direcionada para o mercado externo, como foi o caso da exportação do algodão produzido nessa região.

Regionalmente, Pau dos Ferros está localizada no Alto Oeste Potiguar, uma das microrregiões estratégicas do Rio Grande do Norte e que é formada por mais 36 municípios. Ao estar totalmente localizado no sertão potiguar, parte significativa do alto oeste estava integrada na economia pecuarista e algodoeira e, juntamente com Pau dos Ferros, estava inserida na economia internacional. Não obstante, por sintetizar um itinerário virtuoso para o capital pecuário e por ser mais forte politicamente *a posteriori*, Pau dos Ferros se configurou como um núcleo urbano polarizador de todo o alto oeste. Sendo assim, apresentando um setor terciário cada vez mais dinâmico, aparecendo como forte candidato aos investimentos públicos e, com esse último, ofertando serviços básicos que atende boa parte da região, Pau dos Ferros hoje é considerada uma cidade média que polariza todo o auto oeste potiguar (DANTAS, 2014).

* 1. **OBJETIVO E MÉTODO**

O presente artigo tem como objetivo introduzir no debate acadêmico dados mais consistentes sobre o processo de urbanização de Pau dos Ferros a partir do esclarecimento de como se deu tal construção e qual órbita econômica circundava os caminhos da mesma. No decorrer das discussões será observado que os caminhos da urbanização de Pau dos Ferros estiveram sujeitos a toda volatilidade pela passava a economia nordestina como, por exemplo, migrações causadas pelas secas, emancipação de municípios que antes faziam parte da área da cidade, etc.

A pesquisa tem um caráter bibliográfico a medida que, para a realização da mesma, foram usados outros textos que ajudam a construir historicamente esse processo de urbanização, como é o caso dos estudos de Dantas (2014) e Barreto (1987). A pesquisa também faz uso de dados obtidos nas plataformas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ademais, o trabalho também é um recorte de uma Monografia sobre o papel do investimento estatal na construção do *urbano* na cidade de Pau dos Ferros-RN apresentada em julho de 2018.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao participar da formação econômica da Região Nordeste e do estado com atividades que tem o campo como habitat privilegiado – produções pecuária e algodoeira –, o total de pessoas que habitam no meio rural de Pau dos Ferros tende a ser maior que a parcela que faz da cidade propriamente dita a sua morada. Por ser mais dinâmico, o campo tinha uma força de atração e de permanência relevante, principalmente quando se coloca em pauta o poder de absorção que as atividades realizadas ali exerciam sobre as massas trabalhadoras que migravam de outras regiões e de ocupações diferenciadas. Nesse sentido, eram realizadas no espaço citadino apenas as atividades de cunho político-administrativo.

Todavia, ao estarem ligadas ao movimento da economia tanto interna quanto externa, as atividades realizadas no campo não estavam imunes aos percalços do jogo de mercado, o que significa que qualquer mudança brusca no jogo mercantil afetaria diretamente essas atividades, modificando totalmente o comportamento da População Economicamente Ativa (PEA) entre os diferentes setores. Nesse sentido, a Grande de Depressão de 1930 fez sentir seus efeitos no comportamento da demanda pelos produtos brasileiros nos quais o algodão estava incluso. No entanto, é só a partir de 1960-70 que a produção algodoeira se encontrará comprometida no alto oeste potiguar, fazendo com que a população camponesa migrasse para os núcleos urbanos em desenvolvimento, como foi no caso de Pau dos Ferros.

Com o aumento populacional contínuo e com o arrefecimento da produção algodoeira, o espaço urbano de Pau dos Ferros passou a concentrar tanto a elite administrativa, quanto as massas oriundas da produção anteriormente realizada no campo. Destarte, pode-se inferir que a dinâmica urbana de Pau dos Ferros só se materializa a partir do momento em que a produção camponesa perde a sua vitalidade. Nesse sentido, entende-se que o movimento migratório campo-cidade vivido por Pau dos Ferros foi fruto do esgotamento da produção do campo, o que Singer (1987) chama de migração por fatores de estagnação.

No entanto, o advento da população oriunda do campo na cidade foi acompanhado por um processo de aparelhagem urbana principalmente no que diz respeito à infraestrutura, o que fez com que outras atividades tanto comerciais quanto timidamente industriais fossem desenvolvidas no interior do espaço citadino. Foi nessa mesma época que serviços públicos financeiros passaram a ser ofertados na cidade (BARRETO, 1987). Toda essa modificação estrutural afetou de forma significativa o comportamento da PEA e da distribuição da população entre cidade e campo.

# Figura 01: Crescimento da População Total, Urbana e Rural

FONTE: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pelo último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Como aponta o gráfico, a partir de 1960-70 a população residente na área urbana – tímida em 1940 – passa a ser superior àquela que vive no campo. Outro fato que chama atenção no gráfico supracitado é o fato de que entre 1950 e 1970 a população total de Pau dos Ferros decresce a medida que parte desse contingente migra para o espaço urbano. Esse fenômeno é explicado, em parte, pelo processo de emancipação política de algumas áreas rurais de Pau dos Ferros e também pela migração habitantes da cidade para outas regiões do país que culminou com redução da sua população absoluta (BARRETO, 1987). Todavia, os dados mostram que o avanço da urbanização – no seu sentido de população residente na área urbana – foi eminente e ocorreu paralelamente à estagnação das atividades produtivas rurais e persiste até os presentes dias.

# Figura 02: Crescimento da taxa de urbanização entre 1940 a 2010

FONTE: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

A figura acima é mais elucidativa no que diz respeito ao aumento percentual da população residente na área urbana de Pau dos Ferros. Ademais, esses mesmos dados mostram que o percentual demográfico habitante do meio urbano decresceu entre 1950 e 1960 como fruto da redução da população absoluta que se deu nesse mesmo período devido a emancipação política de algumas de suas áreas rurais.

Outra forma de mensurar o processo de urbanização de Pau dos Ferros é observar a dinâmica das atividades que tem como habitat o meio urbano. Tais atividades são geralmente o Setor Secundário – ou indústria de transformação – que é uma atividade preponderantemente urbana; e o Setor Terciário - ou de comércios e serviços – que encontra no meio urbano a sua razão de ser, a medida que o crescimento demográfico urbano faz emergir novas demandas, tanto por bens de consumo duráveis e não duráveis quanto por serviços públicos básicos de educação, saúde e eletricidade ou serviços privados de alta complexidade. Por essa perspectiva, a queda das atividades realizadas no campo – Setor Primário – consolida a ideia de transferência de relevância econômica do meio rural para o meio urbano, sendo que a ociosidade desse setor pode ser compensada pela absorção dessa mão de obra pelos setores essencialmente urbanos.

# Figura 03: Ocupação da População Economicamente Ativa (PEA) nos diferentes setores entre 1960 e 2010.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

O gráfico 3 é muito esclarecedor ao demonstrar, em termos absolutos, os números da PEA distribuídos entre os diferentes setores. Algo que chama atenção e dá substância ao debate no qual esse trabalho está disposto a somar é a eminência do setor primário nos anos 1960, mas que, lá em 1970, perde relevância para os setores urbanos, tendo em vista a migração campo-cidade suscitada por fatores de estagnação já discutidos anteriormente.

O que também chama atenção é o avanço do setor terciário em detrimento das outras atividades. Como já foi analisado, o agigantamento da demografia urbana fomenta uma demanda proporcional por parte da população por serviços e produtos de naturezas diversas o que poderia também tornar dinâmica a indústria de transformação, fato que não ocorreu devido o jogo de interesses do mercado e a ausência do poder público municipal no que diz respeito à construção de uma infraestrutura adequada para as atividades industriais (MONTEIRO *et al*, 2014). Nessa perspectiva, Pau dos Ferros parece ser um espaço privilegiado no âmbito do processo de circulação do capital por intermédio do Terceiro Setor. Além disso, a cidade consegue, através desse setor, polarizar outras cidades circunjacentes. Não obstante, esse mesmo setor dinâmico tem se mostrado o mais sensível em relação às variações do gasto público em infraestrutura, como será analisado nas próximas análises.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| TABELA 01: Taxa de crescimento da PEA por década nos Setores | | | |
| Período | Setor Primário | Setor Secundário | Setor Terciário |
| 1960-1970 | -8,67% | 1,90% | 6,88% |
| 1970-1980 | -0,05% | 14,61% | 10,39% |
| 1980-1990 | -0,45% | 1,42% | 6,18% |
| 1990-2000 | 0,27% | 3,54% | 2,22% |
| 2000-2010 | -3,12% | 1,87% | 2,11% |

FONTE: dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010)

Como se observa na tabela acima, a participação da PEA no setor primário decresce enquanto as atividades realizadas pelos setores urbanos apresentam taxas de crescimento positivas até os presentes dias. Muito além de serem dados apenas economicistas, esses números revelam o andamento do processo de urbanização de Pau dos Ferros sobre diferentes aspectos: *a)* crescimento da demografia urbana em detrimento da rural como resultado das migrações; *b)* emergência das atividades que têm como berço o meio urbano, como são os casos dos setores secundário e terciário e que, como tais, demandam investimentos públicos em infraestrutura urbana; e *c)* a absorção das massas antes ocupadas com as atividades do campo realizada pelos setores urbanos.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nessa perspectiva, pode-se considerar que Pau dos Ferros é um núcleo urbano em contínuo processo de desenvolvimento. Acima, foi mostrado essa dinâmica até o ano de 2010 principalmente no que diz respeito ao crescimento demográfico, demografia urbana e distribuição dessas massas nos diferentes setores da economia municipal. No entanto, precisa-se entender que tal processo ganha corpo à medida que novos investimentos públicos e privados se materializam nesse espaço. Nesse sentido, a ampliação dos serviços públicos que ocorreu entre 2010 e 2012 atraiu diversos investimentos privados, além de ter aquecido o comércio imobiliário (MONTEIRO *et al*, 2014). Assim, pretende-se a partir dos próximos tópicos debater os impactos dos gastos públicos na dinâmica econômica de Pau dos Ferros e consequentemente no seu processo de urbanização.

**REFERÊNCIAS BIBLIORÁFICAS**

BARRETO, José Jácome. **Pau dos Ferros: História, Tradição e Realiade**. Editora Carlos Lima, 1987.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz. **As Cidades Médias no Desenvolvimento Regional**: **Um Estudo Sobre Pau dos Ferros**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Região de Influência das Cidades - 2007.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

MONTEIRO, J. R.; NASCIMENTO, C. A. A. ; DANTAS, J. R. Q. . A Interiorização Do Ensino Superior E Seus Rebatimentos No Setor Imobiliário Em Cidades Médias: Um Estudo Sobre Pau Dos Ferros-RN. In: Larissa da Silva Ferreira Alves; Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas; Alcides Leão Santos Júnior. (Org.). **I Encontro de Planejamento Urbano-Regional do Semiárido**. 01ed.Natal: CCHLA, 2016, v. 01, p. 78-87.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização.**11. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.